

Festivale traz homenagem à Cia Teatro da Cidade em sua 35a Edição

Por Simone Carleto¹

A Cia Teatro da Cidade, em seus 31 anos de história, completos em 2021, marca a história do teatro do vale do Paraíba, tendo se configurado como uma das companhias de teatro mais importantes do Brasil. A experiência do grupo faz parte da constituição do sujeito histórico teatro de grupo, que nas últimas décadas desenvolveu formas características de produção teatral alternativas ao modo empresarial, fortalecendo o fazer coletivo e colaborativo. Tanto que um de seus grandes parceiros, Luís Alberto de Abreu, trata-se de figura emblemática dessa forma de produção colaborativa, na qual o dramaturgo interage na escritura do texto com os fazedores e fazedoras do ofício teatral, notadamente as atrizes e atores. As chamadas dramaturgias no plural, descritas por Calixto de Inhamúns como o tecimento das camadas dramatúrgicas do texto, atuação e encenação, configuram-se na estruturação das obras como processuais e abertas às múltiplas "chaves" de leitura pelo público, coautor das obras a partir de seus repertórios. Assim, os espetáculos do coletivo em repertório na ocasião dos seus 31 anos de estrada, considerando o contexto pandêmico instaurado em 2020, representam um verdadeiro patrimônio imaterial da cultura brasileira. Dadas as características temáticas, estruturais e de processos de criação que compõem as formas teatrais produzidas pelo grupo, os espetáculos traduzem sua própria história, trazendo à tona seus contextos mais imediatos, bem como uma certa ancestralidade popular. em face da transmissão de experiências humanas, como diria o próprio Abreu.

Para a justa comemoração (lembrar junto, relembrar, compartilhar a memória), a companhia programou uma série de atividades. Propôs a encenação dos espetáculos em repertório: *No Palco com Lélia Abramo*, texto construído com assessoria de Adélia Nicolete, exibido em 22/10 no 35o Festivale, e as peças que compõem a Trilogia Luís Alberto de Abreu: *O Coração nas Sombras*, apresentado em 24/10. *No Palco com Lélia Abramo* expõe a biografia de Lélia Abramo, atriz que viveu uma trajetória permeada pela atuação artística e política. A base da narrativa é o encontro entre as duas atrizes em

¹ Atriz, diretora e artista-pedagoga de teatro, Simone é Mestre, doutora e pós- doutoranda em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Coordenou a Escola Viva de Artes Cênicas e o Programa Municipal de Fomento ao Teatro e à Dança de Guarulhos. Atua como professora do Curso Profissionalizante em Teatro do Centro de Artes Cênicas (CAC) Walmor Chagas, em São José dos Campos.

1990, contada por Andreia Barros em primeira e terceira pessoa, como personagem e como atriz. Metalinguística, a obra discute princípios da criação artística imbricada ao contexto histórico, assim como apresenta o jogo teatral com as relações da atriz com o texto falado, partiturado e compartilhado com o público, de modo intimista e dialógico. O *Coração nas Sombras* retrata a realidade sanatorial no Brasil do século XX, ao abordar o Sanatório de Barbacena, discutindo os enquadramentos dentro dos chamados padrões de normalidade, a estigmatização das mulheres e os *modus operandi* nos serviços de saúde mental.

A Cia Teatro da Cidade apresentará também *Um Dia Ouvi a Lua*, com sessão marcada para dia 30/10, às 19h e *Maria Peregrina*, que encerra o Festivale no domingo, dia 31, às 20 horas. *Um Dia Ouvi a Lua* tem base em canções sertanejas da dupla Tonico e Tinoco. Ilumina a cultura do Vale do Paraíba, exaltando sua permanência em meio aos avanços da urbanização. Adotando a perspectiva feminina, conta a história de três mulheres que enfrentam a cultura patriarcal. *Maria Peregrina* evoca as histórias das pessoas e lugares, em torno da figura da Maria do Saco, encarnando como alegoria todas as pessoas peregrinas, as andanças humanas, em um texto e encenação que representam as pesquisas da linguagem narrativa, mais especificamente da junção com o Teatro Nô oriental, forma absolutamente inédita e arrojada, cuja experiência é relatada com entusiasmo pelo dramaturgo.

Com esses quatro trabalhos a companhia compartilha seus processos de criação e o encadeamento das pesquisas da linguagem teatral que desenvolveram, as encenações de textos construídos em processo e enfocando temas fundamentais como as memórias coletivas, as formas populares de cultura, a saga humana, a condição feminina na sociedade patriarcal, a luta antimanicomial e o papel, trabalho e valorização da (o) artista na sociedade. Cada uma dessas peças e o seu conjunto contempla diferentes públicos e simboliza parte do histórico do grupo e da produção teatral do Vale do Paraíba, e totalmente relevante em São José dos Campos. Obtendo projeção nacional e inclusive realizando temporada internacional, a Companhia Teatro da Cidade tem contribuição significativa na formação do teatro joseense, referenciando o trabalho de muitos artistas.

O grupo também se disponibilizou a compartilhar reflexões acerca dos processos de criação dos espetáculos, organizando uma roda de conversa com alguns dos parceiros de criação dos espetáculos, reunindo Claudio Mendel, Eduardo Moreira, Kiko Marques na noite de 28/10, com mediação de Valmir Santos.

Registrando a trajetória citada e completando os materiais que integram a memória do coletivo, a Companhia Teatro da Cidade fará durante o 35o Festivale, no dia

30/10 às 21h, o lançamento dos livros *Companhia Teatro da Cidade: Um canto de teatralidade às luas peregrinas (re)nascidas no Vale do Paraíba...* sobre os 30 anos da companhia, escrito por Alexandre Mate e Simone Carleto; e *Abreugrafias da Cena na Cia Teatro da Cidade - acerca da trilogia formada por Maria Peregrina, Um dia ouvi a Lua e O coração nas sombras*, livreto escrito por Valmir Santos.

Todas essas ações reiteram o compromisso da companhia em ampliar o alcance de sua produção, fortalecendo o Centro de Artes Cênicas Walmor Chagas — CAC, que desde a década de 2000 abriga o grupo, compartilha e divulga produções próprias e de diversos grupos e artistas. Trata-se de legado significativo e imprescindível de ser partilhado com o público do 35o Festival, que nessa edição histórica aprofunda as ligações com a produção local. Desse modo, a programação especial com a Cia Teatro da Cidade destaca a relevância da atuação do grupo para a cultura da cidade, reconhecendo-a e valorizando-a, assim como a programação Documentos Poéticos em Cena ilumina a produção dos grupos de São José dos Campos, graças à ação da Fundação Cultural Cassiano Ricardo. O Festival é coordenado por Wangy Alves, diretor de teatro, historiador e agente cultural.